

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde Class.: Guarani Ms/Al Dourados

Data: 15/03/94 Pg.: _____

824

Funai acusa as seitas por suicídio de índios

Campo Grande (AE) — As seitas religiosas que funcionam dentro das aldeias indígenas de Mato Grosso do Sul estão levando os índios ao suicídio. A afirmação é do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Dinarte Nobre de Madeiro, ontem, quando retornava de uma visita a diversas tribos do sul do estado, entre elas os guaranís-caiuas, no município de Dourados. Segundo Madeiro, nessa tribo, somente este ano foram registrados sete suicídios, e mais de 200 nos últimos cinco anos. "Ouvi relatos emocionantes dos índios em Dourados, alguns deles ligando os suicídios a essa migração de religiosos", contou. "Eles disseram que frequentaram igrejas católicas, protestantes e até tendas espíritas, mas não conseguiram alívio para a dor que sentem na alma".

Para Madeiro, as religiões provocaram uma confusão na cabeça do índio e uma perda nos parâmetros relativos à sua própria cultura. Como primeira medida, ele informou que até o final desta semana estará pronta uma portaria da Funai para controlar as ações das missões religiosas entre os índios. Depois deverá expulsá-las das aldeias, na medida em que for comprovada a destabilização indígena, com a perda de

sua própria crença. Até agora só ouvimos relatos verbais, porém vamos estudar o problema in loco", explicou.

"SACO DE PANCADAS"

Outra medida a ser adotada ainda esta semana é o cancelamento dos decretos 22, 23 e 24 do ex-presidente Fernando Collor, que descentralizou as ações da Funai, distribuindo as verbas destinadas ao órgão em vários ministérios. A documentação já está pronta, faltando apenas a aprovação dos ministérios da Educação e da Agricultura. Para ele, a Funai virou um "saco de pancadas", sendo atingida por inúmeras críticas. "Ela foi sucateada depois de completar 90 anos de trabalho com os índios", comentou Madeiro. Com essas medidas a Funai volta a ter vida própria, desenvolvendo uma série de projetos, entre os quais de soluções para os suicídios indígenas e o problema da falta de terras nas aldeias.

O presidente da Funai lembrou que é tensa a situação dos 250 índios que estão como invasores numa fazenda na aldeia Jaguapiré, município de Tacuru (MS), prometendo suicídio coletivo caso sejam despejados. O caso deverá ser resolvido em abril, em audiência no Tribunal Regional Federal em São Paulo.